
NARRATIVAS DA DOR: HISTÓRIA E MEMÓRIA EM *12 ANOS DE ESCRAVIDÃO*

Estudantes: Fabíola Lins Santos Garcia

Orientador: Gilmar Alexandre da Silva

**Escola: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)
- Campus Ituiutaba/MG**

Resumo

O estudo das narrativas literária e cinematográfica de *12 Anos de Escravidão* torna-se relevante do ponto de vista histórico e, também, didático, pois realiza um movimento de interseção entre as linguagens artísticas (literatura e cinema) e pedagógica, seja por meio da narrativa histórica (tematizando o horror da escravidão), ou por meio da relação conteúdo / forma presente nas obras em suas imbricações com a escrita historiográfica. A partir desta conjuntura, procuramos analisar o relato de Solomon Northup à luz dos acontecimentos por ele vivenciados nos Estados Unidos, no século XIX, que acabaram registrados de forma literária. Assim, tematizar a “memória” presente nas narrativas de Northup enseja repensarmos a história à luz do testemunho, dos sentimentos e de seus desígnios que envolveram, neste caso em particular, sofrimento, dor e angústia. Como tal panorama foi retratado no cinema, também diz muito sobre os processos de violência pelos quais passou a sociedade norte-americana em meio ao processo escravocrata. Desta maneira optamos, em termos metodológicos, por uma análise conceitual envolvendo a história oral, a literatura, o cinema e os sentimentos ao longo da história.

Palavras-chave: *12 Anos de Escravidão*, Literatura, cinema, História, sofrimento.

Introdução e justificativa

O que uma narrativa, escrita por alguém que esteve por 12 anos em cativeiro, pode nos dizer a respeito da história deste sujeito? Como, em meio à dor, é possível rememorar um passado de sofrimento, sem cair na armadilha do discurso piegas e, por vezes, vitimista? Como compreender a história à luz da memória, do relato e do testemunho? Essas são questões que procuramos responder após a análise da obra *12 Anos de Escravidão*, escrita por Solomon Northup em 1853, homem negro livre, sequestrado em Washington e submetido à escravidão em 1841. Uma narrativa pautada pela palavra de Northup e que, ao mesmo tempo, apresenta consideráveis evidências sobre a escravidão nos Estados Unidos da América na primeira e segunda metades do século XIX, ensejam toda a dramaticidade à qual homens e mulheres negros estavam submetidos.

De acordo com o autor Solomon Northup, seu relato teria um “interesse público”, na medida em que a escravidão continuava assolando a sociedade norte americana durante o século XIX. Neste sentido, Northup traça um panorama sombrio, numa narrativa em que dor e

sofrimento são expostos de acordo com as experiências vividas pelo autor.

No ano de 2013, o diretor de cinema britânico Steve McQueen, adaptou para o cinema a obra literária escrita por Northup. *12 Anos de Escravidão*, de McQueen, foi envolvido em diversas polêmicas quando de seu lançamento. O próprio diretor, Steve McQueen, expressou sua intenção ao fazer um filme sobre a escravidão: “Eu queria fazer um filme sobre esse assunto e descobri este livro que me impressionou. Eu não acreditei que não o havia lido antes. Não só eu, mas ninguém conhecia essa biografia”.

Desta forma, o contexto escravocrata nos Estados Unidos passa pela estética “da violência” levada adiante pelo cineasta. Diante de todo esse panorama estético-conceitual, o projeto aqui apresentado procura compreender e explicar, por meio da literatura e do cinema, as aproximações conceituais estéticas e históricas dentro das duas obras artísticas: o livro e o filme. Para além desta perspectiva, entendemos que o resultado aqui produzido poderá subsidiar as aulas de História no que diz respeito ao tema escravidão nos Estados Unidos. Nossa proposta de estudo se insere no campo de pesquisa denominado História das Ideias.

Objetivos

Temos como objetivos:

- A) Contextualizar a escrita e narrativa proposta por Solomon Northup tendo como referência a escravidão nos Estados Unidos;
- B) Explicitar o fator temporal enquanto conceito histórico presente na obra literária e na obra cinematográfica;
- C) Discutir os conceitos de “memória” e “história” dentro da perspectiva do testemunho;
- D) Produzir material didático para as aulas de História tendo como referência o livro e o filme.

Metodologia

Realizar a pesquisa em duas etapas: na primeira, um estudo comparativo entre a narrativa literária do romance e a leitura fílmica realizada pelo cineasta Steve McQueen em 2013, tendo como mote os estudos de cinema a partir da perspectiva apontada por autores como Laurent Jullier e Michel Marie (*Lendo as imagens do cinema*) e Ismail Xavier (*O olhar e a cena: melodrama, Hollywood, Cinema Novo, Nelson Rodrigues*); na segunda etapa, a pesquisa recorrerá à análise dos escritos críticos, tanto cinematográficos quanto literários, no que diz

respeito à adaptação fílmica elaborada por Steve McQueen, com consequente elaboração de uma análise conceitual (relatório) estabelecida a partir da documentação existente e do cruzamento analítico entre o romance e o filme, buscando apreender as distintas temporalidades no que se refere ao período histórico estudado. Ademais, buscaremos analisar a narrativa literária do romance, articulando o panorama memorialístico presente na trama literária com o contexto histórico do período em que a obra foi escrita, tendo como mote os questionamentos feitos por Beatriz Sarlo acerca da experiência, do testemunho, do passado, numa palavra: memória.

Resultados e Discussão

A transposição do romance para o filme indica uma forma de adaptação na linguagem, que vai além da mera reprodução do texto literário em imagem fílmica. No que concerne ao filme *12 Anos de Escravidão*, tal premissa se evidencia na medida em que, por mais que o cineasta tenha procurado retratar um panorama de época singular (a escravidão nos Estados Unidos no século XIX), através da utilização de todos os recursos técnicos disponíveis, há modificações em curso nas telas que ora complementam, ora destoam dos relatos de Northup.

Assim, a observação se pauta pela realização fílmica que articula história e ficção, compondo distintas temporalidades que abordam questões sobre a relação presente / passado / presente. Os filmes e romances exercem um papel social que não se limita à mera fruição das obras, ficando o entretenimento aliado a posições políticas explicitadas pelas lentes do cineasta ou mesmo pela pena do escritor. São filmes que se situam contra as concepções do pensamento dominante.

O intercâmbio literatura / história envolve algumas proposições conceituais que permitem uma análise historiográfica mais precisa. Segundo Roger Chartier, “narrativas de ficção e narrativas históricas têm em comum uma mesma maneira de fazer agir seus ‘personagens’, uma mesma maneira de construir a temporalidade, uma mesma concepção de causalidade”. Com efeito, este movimento teórico deve se pautar por uma leitura crítica que leve em consideração as relações.

Conclusões

A produção de um filme pode ter como eixo temático aspectos relativos ao presente, ao período de tempo em que está sendo realizado. Ativando elementos contemporâneos à sua realização, um filme procura, constantemente, ser fidedigno à "realidade" que o cerca, resguardadas as opções estilísticas e estéticas de cada autor. Por outro lado, a temporalidade de

um filme também pode distanciá-lo do período em que o mesmo foi produzido, na medida em que o seu roteiro seja baseado em temáticas que nos remetam ao passado. Os laços com a história se apresentam de forma precípua, dando corpo e consistência à relação passado / presente. Ainda que nossa pesquisa esteja em seu início, já avançamos no que diz respeito ao entendimento sobre a relação cinema / história. A interseção de conceitos, noções e categorias enriquece nossa formação intelectual e nos proporcionam uma maior apreensão do mundo que nos cerca. As narrativas envolvendo o processo escravocrata nos Estados Unidos, no século XIX, permitem correlacionar sentidos e signos no que diz respeito ao processo escravocrata ocorrido no Brasil e suas conseqüentes singularidades históricas.

Referências

BARROS, José D'Assunção. "História das Ideias: em torno de um domínio historiográfico".

Locus: Revista de História, Juiz de Fora/MG, V.13, N.º 1, p.199-209, 2007.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre a inquietude e incertezas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

NORTHUP, Solomon. **12 Anos de Escravidão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado: cultura da memória ou guinada subjetiva**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

STAM, Robert. **A literatura através do cinema: realismo, magia e arte da adaptação**. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2008.

XAVIER, Ismail. **O olhar e a cena: melodrama, Hollywood, Cinema Novo**, Nelson Rodrigues. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Filme: **12 Anos de Escravidão**. Direção: Steve McQueen. Gênero: Drama/Biografia/História. Ano: 2013. Duração: 135 minutos. País: Reino Unido/Estados Unidos. Cor: Colorido. Estúdios: Plan B Entertainment, New Regency, River Road Entertainment. Elenco: Chiwetel Ejiofor, Michael Fassbender, Benedict Cumberbatch, Paul Dano, Lupita Nyong'o, Scoot McNairy, Paul Giamati, Garret Dillahunt.